

# CEDI

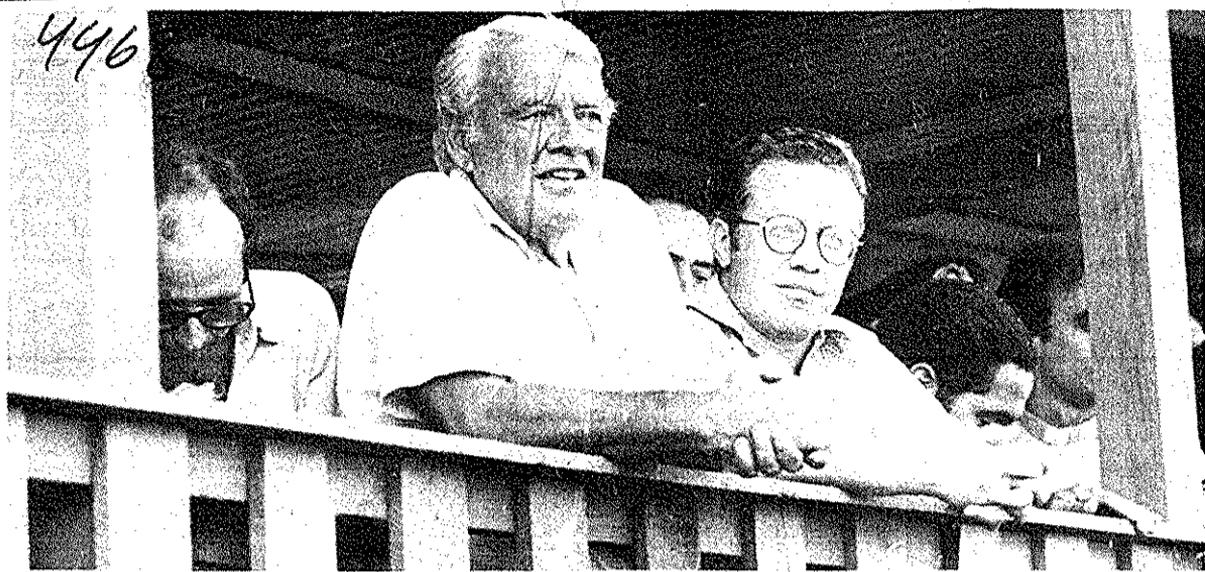
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: 21

Data: 2 de Março de 1985

Pg.: \_\_\_\_\_



Andreazza está satisfeito com o zoneamento ecológico-econômico levado a efeito, pela Sudeco

### Minter tem êxito na ecologia

O ministro do Interior, Mário Andreazza, disse ontem que o Programa Polonoroeste, responsável pelas novas fronteiras agrícolas dos Estados de Mato Grosso e Rondônia, está contemplando, pioneiramente, o zoneamento ecológico-econômico. Trata-se de uma grande conquista — a conciliação entre a exploração de riquezas e a preservação dos recursos naturais, que passará agora a ser adotada também na Amazônia brasileira, através da política florestal, objeto de recente mensagem presidencial ao Congresso.

De acordo com o ministro Mário Andreazza, o zoneamento ecológico-econômico levado a efeito em Mato Grosso e Rondônia, sob a coordenação da Sudeco — Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, abrange a exploração das áreas agrícolas, de colonização, de mineração e, simultaneamente, a criação de florestas nacionais. Estão em curso, igualmente, a complementação da infra-estrutura do Parque Nacional de Picaás-Novos e das reservas biológicas de Guaporé e Jaru, quatro estações ecológicas, além de pesquisas sobre o meio ambiente, num esforço conjunto de entidades como a Sema, o IBDF e o CNPq.

#### Grande empreitada

Segundo o ministro, "a conjugação harmônica do esforço governamental no Centro-Oeste — dotando-o de infra-estrutura econômica e social e ordenando e estimulando o processo de povoamento e ocupação produtiva — com a ação decidida do migrante e da iniciativa privada, representará, nos próximos anos, uma das maiores empreitadas da Nação, no esforço pelo desenvolvimento a que todos os brasileiros se dedicam."

Lembra o ministro que o Polonoroeste, programa que conta com a ajuda do Banco Mundial, executou a pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém, a mais importante obra viária executada pelo governo do presidente João Figueiredo, recentemente inaugurada pelo Ministério dos Transportes. "É o pioneiro e sofrido eixo de penetração que agora se corrige e se transforma em imenso traço asfáltico de quase mil e quinhentos quilômetros", observou Andreazza.

— Executa o Polonoroeste, em segundo lugar, sob a coordenação do Ministério do Interior, os projetos de desenvolvimento rural integrado em Rondônia e Mato Grosso, que objetivam a melhoria das condições de vida e de tra-

balho dos pequenos produtores rurais, através do reforço da infra-estrutura básica; da pesquisa agrícola, assistência técnica e extensão rural; da introdução de insumos agrícolas modernos; do reforço e expansão dos serviços de educação, saúde, saneamento e organização comunitária. Serviços esses prestados por Núcleos Urbanos de Apoio Rural, disseminados em toda a região, com a colaboração dos governos estaduais e prefeituras municipais.

— Realiza também o Polonoroeste — prosseguiu Andreazza — em um terceiro segmento, a colonização e o assentamento orientado de famílias de produtores rurais em novas áreas de expansão da fronteira produtiva, tanto em Rondônia como em Mato Grosso, bem como a regularização fundiária, pelo Incra, de cerca de 5,3 milhões de hectares já ocupados.

Já no plano de desenvolvimento social, destaca o ministro o projeto de controle da malária, em todo o Estado de Rondônia, e o projeto, a cargo da Funai, de apoio às comunidades indígenas existentes na região.

#### Potencial

O ministro Mário Andreazza afirma que o Centro-Oeste não é uma região subdesenvolvida. "É, fundamentalmente, região ainda não de todo desenvolvida, isto é, região que ainda não realizou, em toda sua dimensão, suas imensas potencialidades de desenvolvimento.

— É ainda uma região escassamente habitada, em seu todo, de baixa densidade econômica. Mas é região que se povoa rapidamente, que ocupa, com grande dinamismo, novos espaços, consolidando a infra-estrutura econômico-social, ampliando suas fronteiras de ocupação, diversificando sua estrutura produtiva.

— No Centro-Oeste, destacam-se as atividades agrícolas — lavoura e pecuária — que têm largo futuro assegurado. Com efeito, dominada e tecnologia dos cerrados, com a ajuda de instituições como a Embrapa, Universidade de Viçosa e outras, multiplicaram-se, em escala sem precedentes, as potencialidades regionais para a produção agropecuária, sobretudo de alimentos e de recursos energéticos renováveis.

Lembra o ministro que em 1979 a área agrícola do Centro-Oeste — área colhida — representava menos de 13 por cento do total do País. Em 1982, elevou-se para quase 15%, correspondendo a cerca de 8 milhões de hectares.

— Atualmente, a participação regional na produção agrícola nacional é de cerca de 17%, com amplas possibilidades de ampliar-se, seja pela incorporação de novas áreas ao processo econômico, seja pelo aumento da produtividade. Já na pecuária, estão sendo utilizados 60 milhões de hectares, com rebanho bovino da ordem de 35 milhões de cabeças.

— Além dessa base agrícola — enfatizou — o Centro-Oeste ainda oferece outras promissoras potencialidades, como no campo dos recursos minerais, como amianto, crisólita, cassiterita, níquel, fosfato. Sua produção mineral já se aproxima de 10% da brasileira.

— Vasta ainda é a potencialidade de desenvolvimento industrial da região, com a integração agroindustrial e mineroindustrial, em esforço voltado sobretudo para o mercado interno em expansão.

#### Esforço do governo

O ministro é de opinião que, no desenvolvimento do Centro-Oeste, o papel do setor governamental deve ser fundamentalmente de caráter indutivo: catalizador, disparador, incentivador de processos produtivos, deixando-se a cargo da iniciativa privada a principal tarefa de criação de riquezas e de geração de empregos.

Recorda Andreazza sua própria participação, no período 1967/74, como ministro dos Transportes, no estabelecimento de uma estrutura viária e de integração entre o Centro-Oeste e o restante do País. A seguir, avançou-se no aproveitamento agrícola dos cerrados e, no plano político-industrial, criou-se o Estado de Mato Grosso do Sul e o Estado de Rondônia e aplicou-se o apoio aos Estados e Municípios.

— Nos últimos anos, procedeu-se a grande esforço de desenvolvimento regional, seja através da execução dos programas especiais de desenvolvimento a cargo da Sudeco e da Sudam (Polamônia, Polocentro, Promat, Prosul e Polonoroeste), seja através dos incentivos fiscais e dos recursos financeiros administrados pela Sudam, Suframa e pelo Basa.

— Vale destacar ainda, nesse esforço de desenvolvimento do Centro-Oeste, as ações em habitação e saneamento básico, através do BNH, e de desenvolvimento urbano, através do CNDU, este último contemplando Cuiabá, Goiânia, Campo Grande e Porto Velho.